

Dr. Afonso Costa

Publicaram os jornais de informação o seguinte telegrama:

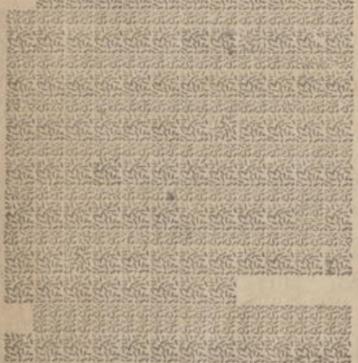
Lisboa, 8 — O conselho da Sociedade das Nações escolheu o sr. dr. Afonso Costa para fazer parte do «Comité» Preparatório da Conferencia Económica Internacional, distincção que muito honra não só o illustre estadista como a propria nação portugueza, pois que o referido «Comité» é constituído apenas por personalidades de alto merito e categoria, professores notáveis, distintos diplomatas, estadistas, etc.

O mandato que o sr. dr. Afonso Costa recebeu nada tem com a representação oficial de Portugal; pois tal nomeação foi exclusivamente de iniciativa das nações que naquelle conselho têm representação, o que denota o elevado conceito em que S. ex.^a é justamente tido.

Afim de assumir as funções desse importante cargo, o sr. dr. Afonso Costa deve partir para Genebra na proxima quarta-feira.

S. ex.^a tem recebido inumeras felicitações pela merecida distincção que acaba de lhe ser conferida.

E' frisante o contraste. Enquanto o sr. General Garmoa e o seu governo retiram a representação de Portugal na Sociedade das Nações ao sr. dr. Afonso Costa, naturalmente convencidos de que sua ex.^a não teria a competencia necessaria para exercer tão alto cargo, a mesma Sociedade das Nações chama o sr. Dr. Afonso Costa, para colaborar com ela, individualmente, nos seus trabalhos.



A Sociedade das Nações que espere.

«Cabines» telefónicas

Abriam no passado dia 5, ao serviço público, as «cabines» telefónicas em Guimarães, Caldas das Taipas e Fafe, ligadas a primeira directamente à rede telefónica de Braga e as outras à mesma rede por intermédio da linha Braga-Guimarães.

As taxas de conversação, por cada período de 3 minutos, são: Braga, Guimarães, Fafe e Caldas das Taipas, entre si 2.000; Porto, Amarante e Famalicão, 3.000; Coimbra, Figueira, Mealhada, Curia e Luso, 4.000; Santarem, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Lisboa e Setubal 5.000.

E' um grande e útil melhoramento para Guimarães e que muito deve orgulhar todos os bons vimezanenses.

Serviços dos Correios

Queixam-se alguns nossos assiantes das freguesias rurais de que não lhes é distribuido regularmente o nosso semanário e como da nossa Administração elle é enviado com regularidade para todos, pedimos ao sr. Director do Correio para que se digne tomar as necessárias providências afim de evitar reclamações desta natureza.

Liceu de Martins Sarmiento

«O Lusitano», semanário braca-rense, a propósito da abertura das aulas do presente ano lectivo, diz o seguinte:

«Anda por 360 o número de alunos matriculados no Liceu de Braga, sendo 10 o número de professores e de 5 os empregados menores.»

No Liceu de Guimarães, onde, segundo nos dizem, o número de alunos matriculados pouco excede a 200, ha 20 professores e 10 empregados menores!

Não se compreende o motivo de tal critério.»

Esta noticia não traduz bem a verdade porque: 1.º a frequência do Liceu de Guimarães anda por cerca de 250 alunos; 2.º só fica por cerca de 5 empregados menores; 3.º também o quadro dos professores efectivos não será superior a 15.

O número de professores efectivos do Liceu de Braga foi fixado em 14 e não em 10, como diz «O Lusitano».

E' verdade que o decreto que reformou o ensino secundário attribuia 20 professores efectivos ao liceu de Guimarães, mas, como este ano, pelo menos, não haveria o número de horas de serviço bastante para que todos os professores ficassem com aquelas a que, por lei, são obrigados, o corpo docente fez uma representação, nesse sentido, ao Ministro e acordou-se em que o quadro ficaria constituído só por 15 professores efectivos.

Em que se fundou, então, o ministro para attribuir 20 professores ao liceu de Guimarães e só 14 ao de Braga?

Fundou-se na frequência média dos ultimos 5 anos, frequência que era superior aqui á de Braga.

Foi este o «motivo de tal critério».

As retretes

Não sossega a nossa inclita Comissão naquella ansia em que, desde principio, anda de fazer retretes, muitas retretes.

Começou por projectar nada menos de tres; daqui verberamos tal intenção, por não constar que os vimezanenses abusem do rictio e porque tanta sentina não ficaria por menos de 70 a 90 contos; e talvez, em vista da nossa attitude, a Comissão recuou e limitou-se a mandar fazer um simples e modesto... mictório, que, mais modestamente ainda, orçou em Esc. 6.500.000.

Mas, as sentinas estão-lhe na massa do sangue e, na sessão de 29 de Outubro, o apêrto de barbiga foi tão violento que não pôde ter mais mão; e lá se resolveu que a obra do mictório fosse ampliada «para servir tambem de retretes públicas» mediante o pequeno aumento de Esc. 19:150.000 no preço de 6:500.000, primitivamente orçado para o mictório.

E, para esta ampliação, de tão pequena monta, já não foi preciso hasta publica; aquilo fez-se mesmo em familia, como é de uso sempre que se trata de coisas de tanta intimidade como são aquelles que dizem respeito a retretes.

Para a obra de 6:500.000, que ainda havemos de vêr por quanto fica afinal, houve as formalidades de uma arrematação; para a obra que verdadeiramente se tinha em vista e que importava em mais Esc. 19:150.000, essa foi dada, particularmente, sem as cautelas legais, que só são de exigir quando os democráticos estão no poder.

Mas, rejubilemos todos e preparemo-nos para a solene inauguração; a comissão não deixará de ir na frente e, como estamos no tempo das castanhas, fogo tambem não faltará.

O pior são os 30 contos que se vão gastar e que tão uteis seriam para concertar barrancos intransitáveis por essas aldeias fora.

A Bandeira

Todos sabem que a bandeira nacional, essa mesma bandeira que se desfalda á frente dos nossos regimentos, representa tudo que encerra o sagrado nome de Pátria.

A bandeira dum regimento apresenta, mais ainda, a honra e o valor desse regimento e é por isso mesmo que algumas teem sido distinguidas com honrosas condecorações, para testemunhar publicamente o valor e a bravura dos que por ela combateram.

Os regimentos são as moléculas da força posta ao serviço da nação, a que se lhe dá o nome de Exército.

O Exército é formado por todos os homens validos do nosso país e o seu recrutamento é feito por intermédio de organismos militares, chamados Districtos de Recrutamento, havendo tantos districtos quantos os regimentos de Infantaria, recrutando cada um, em certas e determinadas regiões, e tendo o mesmo número que o regimento de Infantaria a que são destinados os mancebos apurados para esta arma; enfim, o nome do regimento está ligado ao povo onde o Districto faz o recrutamento.

* * *

A bandeira do antigo Regimento de Infantaria n.º 20 foi condecorada com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe «pela disciplina, coragem e bravura, como na noite de 12 de Março de 1918, soube, em terras de França, repelir o violento ataque dos alemães, dirigido contra as suas posições, não permitindo que occupassem um unico só elemento de trincheira que estava á sua guarda».

Essa condecoração não é só honrosa para a bandeira do regimento a que pertence, tambem o é para os povos dos concelhos a que pertencem os mancebos que por ela se bateram, com tal bravura, que mereceram essa distincção.

Essa condecoração é o que resta para todas as mães e esposas que perderam os seus entes queridos na Grande Guerra, como suprema consolação da perda irremediável que sofreram.

Essa condecoração pertence, portanto, aos povos dos concelhos de Guimarães, Fafe, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto e Mondim, pois foi com o sangue dos seus filhos mais queridos que ela foi ganha.

* * *

Mas... que triste realidade!... Essa condecoração pertence hoje á Figueira da Foz, onde os seus filhos não souberam ganhar uma distincção igual para a bandeira do seu Regimento.

Esqueceram-se os feitos do antigo Regimento de Infantaria n.º 20 na Grande Guerra, tanto em França como em Africa, onde tremulou a sua bandeira, esqueceram-se os laços de sangue que ligam a sua condecoração aos povos dos concelhos onde recruta, para só se lembrarem que Guimarães, sob o ponto de vista estratégico, não merece importância.

Mortos da grande guerra!... como o vosso maior sacrificio está sendo esquecido.

Ah!... mas descansai em paz!... que os povos dos concelhos a que pertencestes, protestaram e continuarão a protestar até que justiça vos seja feita, por quem de direito, collocando novamente no seu lugar a bandeira do antigo Regimento de Infantaria n.º 20.

«Estrada da Penha»

Com o último temporal, como era de prever, ficou bastante danificada a estrada da Penha, principalmente o lanço de Guimarães á Costa.

Os estragos causados já podiam estar, em parte, remediados se os dois cantoneiros daquela estrada não tivessem dali desaparecido desde que a actual comissão tomou posse.

E' um erro desviar os cantoneiros das suas estradas para outros serviços; as consequências são sempre péssimas. Se as estradas não precisassem de cantoneiros, estes escusavam de existir, sobrecarregando o orçamento camarário.

Bem sabemos que ha precedentes; são ilegais, pois mascararam despesas que por outras verbas deviam ser pagas, cumprindo, previamente, as devidas formalidades, e nunca mereceram a nossa aprovação.

Dizem-nos que os cantoneiros foram destacados para Vizela: tratemos de indagar para que serviço. Mas seja qual for, a Comissão está cometendo uma illegalidade fazendo despesas e executando projectos a que falta a necessaria sanção, alem de provocar a ruina das estradas, que necessitam de constantes cuidados, e de se desmoralisar perante os cantoneiros, a quem amanhã não poderá pedir contas dos seus desleixos, pois sempre se desculparão com o tempo que perdem nos serviços estranhos a que os obrigam.

A reparação de que necessita a estrada da Penha ainda é facil e barata se for feita imediatamente; acudam-lhe enquanto é tempo, ponham os cantoneiros nos seus logares e, se há obras a fazer em Vizela, organisa-se o respectivo projecto e proceda-se conforme manda a lei.

Generosos

Uma das primeiras medidas de salvação concelhia tomada pela Comissão Administrativa foi autorisar o presidente a aumentar os salários aos operarios que trabalhavam nas obras dos novos Paços do Concelho e ruas que lhe dão acesso, numa média de 250 a cada um.

Não havia reclamações algumas quanto aos salários estabelecidos pela Câmara dissolvida. Não há conhecimento de que os salários tenham aumentado por toda esta região. Mas a illustre Comissão, não sabendo o que fazer ao dinheiro que lhe deixou a Câmara, desfaz-se em generosidades.

Ainda bem que esta foi aproveitada a gente humilde.

António de Padua S. Cardoso

Não podendo resistir á terrível enfermidade que há tempos lhe vinha minando a existência, faleceu hontem este nosso amigo, antigo, estimado amanuense da secretaria da Câmara Municipal, que, no desempenho das suas funções, foi sempre um funcionario honesto e cumpridor dos seus deveres.

O funeral realizou-se hontem a expensas da Câmara Municipal. Lamentamos profundamente a sua morte e apresentamos a sua familia a expressão do nosso pesar.

Chafarizes

Agora que tanto se fala na mudança de chafariz, lembramos aos senhores zeladores municipais que nos livrem dos inumeros chafarizes que em todas as ruas da cidade despejam sobre nós verdadeiras catadupas de água a ponto de se ficar com os ossos encharcados.

Calar baioneta!...

De cigarro ao canto da boca semelhando um pedreiro, um... pedreiro livre, cá estamos encarcerados num modesto gabinete de trabalho a tratos com a memoria, remexendo as pobres telas, buscando alguma coisa de positivo, verdadeiro e são que do alto destas colunas parta como uma flecha, direito ao fim.

O alvo a atingir—ó gentes—é já do conhecimento de todos; a nossa attitude está já definida; sabemos quem nos lê, quem nos escuta, quem nos guia; enfim quem bem merece a nossa consideração e respeito.

Quem vos fala—ó povo republicano—ó povo da minha terra—é um modesto mas sincero e convicto republicano; somos nós, é H. Franco que, de pena modesta, coração ao alto, alma republicana e democratica, apêla para o Bom Povo Republicano de Portugal, para os bons filhos desta Pátria minha amada, para todos aqueles que á causa sagrada da Republica teem dedicado toda a sua vida e nos destinos duma Raça confiam serenamente.

Quizeramos nós dizer-vos duas coisas, mas... desatino—a D. Censura golpear-nos-hia sem dó nem piedade, no cumprimento dum dever que não queremos discutir.

No entanto, digamos alguma coisa.

Comecemos, pois:

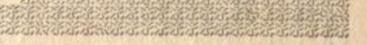
Quando ha meses um dos nossos melhores generais corria á capital, aclamado, triunfante, envaidecido, sem respeito pela Constituição republicana deste paiz, tivemos a impressão de que D. Sidonio ressuscitava!... mas, lá diz o ditado: entradas de leão... e já sabéis vós, caros leitores, presados correfigionarios, qual a sorte que nos espera a todos, sem distincção de côres, isto é; a brancos e negros, ricos e plebeus?

Por tal motivo, porque o horizonte se apresenta intensamente carregado, escuro, com densas nuvens opacas nada deixando antever atavez de si, sugere-nos uma ideia:

Chamar ás Fileiras todos os cidadãos válidos que conosco comunguem; unir fileiras constituindo uma trincheira invencível de peitos humanos que á voz dum só comandante, numa rajada unisona e certa, vá vattêr eficazmente os insectos nocivos da ceára.

Atenção!

A luta começou já, e amanhã, quando o sol despontar no horizonte a iluminar radiante o campo da batalha, que em cada peito se levante um altar, em cada alma nasça uma força, em cada mão surja uma espada.



a) H. FRANCO.

Caçada no Gerez

Nos passados dias 4 e 5 realizou-se uma caçada nas matas do Gerez, á corsa e ao javali, organizada pelo Club dos Caçadores das Taipas, que tem como presidente o nosso prezado amigo e valioso correfigionario sr. Dr. Alfredo Fernandes, director clinico d'aquellas terras.

No primeiro dia foram abatidos quatro grandes javalis e quatro corças e no segundo, a chuva não permitiu que a batida fosse feita como deveria ser, no entanto conseguiram matar mais uma corsa, dizem que o mais belo exemplar que nestes ultimos anos ali se tem caçado.

Aos organizadores da caçada e em especial ao sr. Dr. Alfredo Fernandes os nossos parabens pelo bom exito obtido.